

o médium

espiritismo para você

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA-ANO86-Nº726-MARÇO/ABRIL-2019
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Retorno do Obreiro *31 de março de 1869*



*Sesquicentenário da
desencarnação de
Allan Kardec*



Centro Espírita Fé e Caridade

Reuniões Públicas

Segunda-feira - 19h30min
Terça-feira - 15h e às 19h30min
Quarta-feira - 19h30min
Sexta-feira - 19h30min
Domingo - 19h30min

www.cefeecaridade.org.br

Rua Paraná, 119, Poço Rico

Juiz de Fora - MG - 36026-390 - (32)3215-7447



Casa Espírita
Armã Scheilla

Evangelização

Quinta - feira 20:00 horas
Sexta - feira 15:00 horas
Sábado 15:00 horas

Reuniões Públicas

Terça - feira 15:00 horas
Quinta - feira 20:00 horas
Sexta - feira 15:00 horas

Grupos de Estudos

Terça - feira 20:00 horas - Grupo Estudos Mediunidade
Sábado - 17:00 horas - Grupo Estudos Paulo de Tarso

Conheça o Clube do Livro Réstia de Luz

Rua Torreões, 97 Santa Luzia Juiz de fora - MG
casaespiritaarmascheilla@gmail.com

Casa Espírita

Reuniões Públicas

Segunda-feira - 20h
Quarta-feira - 20h
Quinta-feira - 14h30min
Sexta-feira - 20h
Sábado - 19h

Rua Sampaio, 425, Centro
Juiz de Fora - MG - 36010-359 -
(32)3217-8786

Centro Espírita Amor ao Próximo



Reuniões Públicas

Segundas às 20h
Quintas às 14h30min
Sábados às 9h

Diálogo Fraterno

Segundas às 18h
Sábados às 10h30min

Rua Henrique Burnier, 314, Mariano Procópio, Juiz de Fora - M.G.
(32)3212-5889 - ceapjf@gmail.com

Centro Espírita União, Humildade e Caridade

Primeiro Centro Espírita de Juiz de Fora - Fundado em 1901

Reuniões Públicas
Segunda-feira - 15h
Terça-feira - 20h

Rua Doutor Villaça, 206, Poço Rico
Juiz de Fora - MG - 36020-030
(32)3212-4459 - ceuhc1901@yahoo.com.br

Grupo Espírita "Seareiros de Cristo"

Reuniões Públicas: Domingo às 9 horas
Quarta-feira: às 20 horas

Rua João Krolman Sobrinho, 120
São Pedro (próximo a Tusmil)

CEP - 36037-500 - Juiz de Fora - MG
Telefone: (32) 3234-5682



Reuniões Públicas

Terça-feira - 15h
Quarta-feira - 20h
Quinta-feira - 17h30min
Sábado - 19h
Domingo - 10h

Rua Dom Silvério, 123, Alto dos Passos
Juiz de Fora - MG - 36026-450
(32)3213-1698

Instituto Jesus

Fundado em 19.03.1944

Obra Espírita de Amparo à Criança e ao Adolescente
Há quase um século desenvolvendo atividades
assistenciais voltadas para crianças (5 a 12 anos)
e adolescentes (Aprendizes).

Reuniões de Estudos Doutrinários

Quinta-feira - 20 horas

Rua Inácio Gama, 813 - B. Lourdes
Juiz de Fora - MG - 36070-420 - (32) 3235-2038

SUMÁRIO

Ampliando os Horizontes	4
<i>Lucy Dias Ramos</i>	
O Retorno do Obreiro Fiel.....	6
<i>Alcione Andries Lopes</i>	
Homenagem da Revista O Médium pelos aniversários de fundação das Instituições Espíritas	8
“Isso Também Passa”	9
<i>Ana Paula Bartholomeu</i>	
Espiritirinha	11
<i>Wilton Pontes</i>	
Os Ideais de Sabor Eterno	12
<i>Rogério Coelho</i>	
Sabedoria em Poucos Parágrafos	14
<i>Orson Peter Carrara</i>	
Parábola do Fariseu e do Publicano	16
<i>Daniel Salomão Silva</i>	
A Tragédia da Homofobia.....	20
<i>Ricardo Baesso de Oliveira</i>	
Evangelização da Criança	25
Você Sabia?	26
Aniversários em Números Redondos	26
<i>Henderson Marques Lopes</i>	

EXPEDIENTE



o médium

espiritismo para você

Fundada por Jesus de Oliveira em 30/07/1932

Diretora:

Denise Ribas Ribeiro

Jornalista Responsável:

Allan Gouvêa - Reg. MTE 18903/MG

Departamento responsável: DCSE

Diretor DCSE: Jovino Jorge Rodrigues Quintella

Conselho Editorial:

Allan Gouvêa

Denise Ribas Ribeiro

Emanoel de Castro Felício

Henderson Marques Lopes

Lavínia Leitão Bandeira

Daniel Salomão

Elaine Tornel da Silveira

Diagramação: Márcio JM Oliveira

Tiragem: 1.500 exemplares

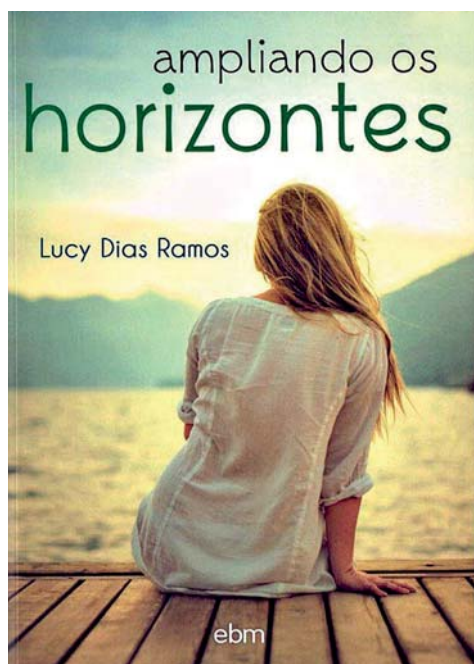
* Os artigos não publicados não serão devolvidos.

EDITORIAL

A Codificação Espírita é, sem sombra de dúvidas, um bálsamo às naturais angústias da vida física. Organizada na última metade do século XIX, em meio ao conflito filosófico entre materialistas e religiosos, ambos muitas vezes dogmáticos, surge como saudável e madura proposta de se lidar com o espiritual, sem amarras, mas responsavelmente.

Partindo da ideia de Deus, não mais como um monarca super-humano, mas como a suprema inteligência e causa fundamental da Vida, o Espiritismo propõe um sentido fatalmente feliz à existência do Espírito. Trazendo ainda mais racionalidade à crença na imortalidade da alma, junto à lógica e justiça da reencarnação, fornece ao homem ponto de vista espiritual sobre a existência física, agora entendida como estágio de aprendizado, oportunidade de crescimento. Propondo um método racional de se lidar com a mediunidade, permite a compreensão de uma variedade de fenômenos antes confusos, mas agora mecanismos de esclarecimento e fonte de consolo àqueles visitados pela morte física dos entes queridos.

Enfim, revivendo a mensagem consoladora de Jesus, a Doutrina Espírita é um convite à prática do bem, pois elege coerentemente a caridade como bandeira, como único meio de se encontrar a paz interior.



Lucy Dias Ramos

Com muita alegria e emoção indescritível, participei do lançamento do livro “Ampliando os horizontes”, na Casa Espírita, entidade abençoada na qual atuei durante cinco décadas em atividades de diversas áreas, desde outubro de 1964...

Foram anos de muito aprendizado e tarefas no bem, realizando trabalhos assistenciais e de divulgação espírita que engrandeceram minha existência e deram ensejo ao crescimento espiritual que busco, incessantemente, visando à redenção de minha alma e de novas oportunidades que me possibilitassem prosseguir sendo útil e receber o apoio espiritual indispensável...

Atualmente, coordeno o Grupo da Terceira Idade que há três décadas nos propiciou desenvolver um trabalho para essa faixa etária, com amplas possibilidades para os partici-

pantes adentrarem ao último ciclo existencial com bem-estar físico e espiritual, motivações que preenchem suas vidas de mais alegrias e uma convivência fraterna.

E, nestes últimos anos, tenho me dedicado a escrever...

Já foram lançados outros livros aqui e em outros locais, mas este tem uma conotação especial – participar das comemorações do centenário da Casa Espírita, abençoado porto seguro que me resguardou em momentos de lutas e desafios existenciais e onde pude, através do amor e do estudo, ao lado de valorosos companheiros, nestas décadas, receber os exemplos e as oportunidades valiosas que alargaram meus horizontes, ampliando minha capacidade de discernir e realizar as mudanças necessárias para minha evolução espiritual.

Nesta obra, procuro falar de algumas experiências que na longevidade me é permitido observar de maneira mais nítida, consoante o aprendizado que o Espiritismo me concede, dos anseios de minha alma, de fatos que, analisados atualmente mostram o quanto pude caminhar com segurança, buscando alçar voos mais altos, mesmo com as limitações que ainda tenho...

Entretanto, já consigo compreender que estamos inseridos na Lei do progresso



Suely Caldas Shubert e Lucy Dias Ramos

moral, derivada da Lei Natural, que por ser divina é imutável, e todos nós caminhamos em linha ascendente para conquistar o patamar ideal em nossa escala evolutiva.

Compreendo, também, que não há pressa, todos nós teremos o tempo necessário e a capacidade de enfrentar as dificuldades naturais no processo de redenção espiritual, consoante o progresso já realizado nas vidas sucessivas e o empenho de prosseguir neste ideal...

Assim, iremos ampliar cada vez mais nossos horizontes, através da compreensão do sentido existencial, ao priorizar a espiritualidade e usar, em nossa vida de relação e nas tarefas no bem, os recursos intelectuais e morais já conquistados.

Quando falo com vocês, queridos leitores, procuro externar com sentimentos veiculados ao meu coração, vivências onde o aprendizado foi capaz de transformar minha vida em algo mais útil e digno de tudo o que conquistei nos estudos espíritas e no amparo espiritual que as tarefas assistenciais desenvolvidas, principalmente no campo da mediunidade, propiciaram ao longo de todos esses anos...

Reconheço que sozinha não conseguiria vencer os obstáculos do caminho nem suportar com equilíbrio e confiança em Deus, as dores da alma...

Estamos no limiar de uma nova era e precisamos atender às necessidades de todos que nos procuram nos labores espíritas ou no que escrevemos ou falamos, para ajudar, esclarecer e socorrer, quando a dor e o desalento impedem que muitos prossigam, por faltarem os recursos espíritas que poderão aclarar suas mentes com os ensinamentos e a consolação, através da lógica de seus princípios doutrinários...

Que usemos compaixão e amor ao doar o que já amealhamos e nos felicita a alma, para encorajar, aliviar e apoiar aos que precisem de um novo estímulo, uma palavra amiga, um gesto de carinho que os anime a confiar no futuro espiritual que os aguardam e que Deus, em Sua infinita bondade, cuida de todos nós...

As grandes mudanças têm início nos pequenos gestos de cada um que se interesse pela melhoria do ser humano e das condições morais de nosso planeta, que estertora em conflitos sociais e dores atrozes motivadas pelos que, ainda, não foram tocados pelo amor de Jesus e desconhecem ou não seguem as diretrizes seguras de Seu Evangelho!

Com esse pensamento, relatei neste livro alguns fatos e vivências, acreditando que ainda há tempo de reverter essa situação tão alarmante que leva tantos seres humanos ao desespero e à descrença...

Nossos anseios e aspirações enobrecidas serão nossas possibilidades.

Se desejamos, realmente, ampliar nossos horizontes, na busca de um novo tempo, teremos de alijar de nossas mentes os pensamentos negativos, as ações deprimentes, as limitações que nos prendem à retaguarda como o preconceito, a indiferença, o egoísmo, o orgulho e caminhar confiantes de que sairemos vencedores...

Não há outro roteiro mais seguro do que buscar nas lições de Jesus os subsídios necessários a essa transformação moral e teremos, então, conquistado outros valores que irão possibilitar uma visão mais ampla, além dos horizontes limitados nos quais nos aprisionávamos...

Conseguiremos, então, visualizar horizontes mais amplos nos quais nossas almas pacificadas pelo amor em sua plenitude voejará rumo ao seu destino maior!

Que este livro possa contribuir para o despertar de sua consciência e ampliar seus horizontes na busca da felicidade real!

Alcione Andries Lopes

O RETORNO DO OBREIRO FIEL

RELEMBRANDO OS 150 ANOS DA DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

“Esforça-te para te apresentares a Deus como homem digno de aprovação, obreiro que não tem de que se envergonhar, que dispensa com retidão a palavra da verdade.” - Paulo (2 Tim, 2:15)



Independentemente das datas nas quais habitualmente se prestam homenagens ao Codificador da Doutrina Espírita – como o fazemos agora, em março, mês de sua desencarnação – sempre que nos colocamos a meditar em seus exemplos de dedicado servidor de Jesus, comovemo-nos com seu acendrado amor à Verdade, com sua humildade, com sua coragem moral e intelectual, qualidades que, entre outras igualmente excelentes, lhe permitiram identificação total com a grandeza da missão a ele confiada pelo Divino Mestre.

A leitura refletida de várias páginas de **Obras póstumas**, sobretudo a 2ª Parte, de **Viagem espírita em 1862**, da coleção **Revista espírita**, em que Allan Kardec, conquanto sua extrema modéstia, deixa entrever traços de sua individualidade iluminada, proporciona-nos, a quantos buscamos sinceramente merecer a condição de aprendizes da Verdade e do Bem, não apenas lições essenciais, mas também atualíssimas, nessa metade do caminho para a Nova Era, o qual vimos trilhando há mais de um século. (vide **A Gênese**, cap. XVIII:9)

* * *

No inesgotável manancial de luz em que se constituem as anotações de João Evangelista, encontramos um registro dos mais belos e significativos, embora diferentemente analisado pelas várias interpretações cristãs. Referimo-nos àquele em

que Jesus, assumindo mais uma vez Sua autoridade de Messias amorável, perfeitamente identificado com a missão que o Criador Lhe confiara, diz: “Eu e o Pai somos um”. (Jo,10: 30).

Essa passagem nos remete a uma confissão do grande Paulo de Tarso, quando, certamente sustentado pelo júbilo decorrente na fé inabalável no Senhor Jesus, se dirige aos gálatas, em momento de crise que atravessavam, e os exorta ao discernimento, à fidelidade e à fortaleza necessários para que não se desviassem dos ensinamentos do Cristo, para que não se apartassem de Sua intimidade, afirmando: “...vivo, mas não sou mais eu, é Cristo que vive em mim.” – Paulo (Gl, 2: 20)

Se procedermos a um estudo comparativo, ainda que extremamente singelo, das revelações de Kardec sobre suas certezas, seus ideais, seu modo de agir, a aceitação da incumbência que o Espírito Verdade Lhe oferecera, as batalhas enfrentadas sem esmorecimento, e até mesmo sua desencarnação “prematura”, em virtude da escolha por “dar conta” da magna tarefa para a qual reencarnara, teremos, talvez, uma visão melhor dimensionada da grandeza desse missionário que foi Allan Kardec. Grandeza espiritual certamente conquistada pela sua integração perfeita com a mensagem do Cristo, condição que o sustentava de todas as virtudes necessárias ao cumprimento da missão.

A título de exemplo, selecionamos para breve meditação – e convidamos a(o) amiga(o) que se aprofunde nesse enriquecedor exercício iluminativo – uma passagem evangélica e uma passagem kardequiana que acreditamos corroborem o que afirmamos.

Em **João,12: 24-25** encontramos a seguinte afirmativa de Jesus:

“Na verdade, na verdade vos digo, se o grão de trigo caindo na terra não morrer, ele fica só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida guardá-la-á para a vida eterna”.

De **Obras póstumas, 2ª Parte: Minha missão – 12 de junho de 1856** retiramos trechos de um diálogo do Prof. Rivail com o Espírito Verdade (grifo nosso):

Prof. Rivail: “Certamente não tenho nenhum desejo de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. Porém, se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim...”

Espírito Verdade: “... a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos. Previno-te que a tua é rude... numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício do teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo...”

Prof. Rivail: “Senhor! Já que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! A minha vida está em tuas mãos; dispõe do teu servo...”

Dez anos e meio após o extraordinário diálogo, seguindo o final do mesmo, o Prof. Rival, já como Kardec, registra uma nota afirmando que todas as palavras do Espírito Verdade se haviam cumprido, e as enumera, ressaltando desafios e alegrias colhidos!

Sugerimos ao amigo leitor que busque meditar em todo o diálogo, a fim de que dimensione melhor o nível de identificação entre o Mestre e seu discípulo que Lhe seguiu fielmente a palavra, conforme afirmamos no primeiro parágrafo do artigo.

* * *

Finalizamos nossas considerações singelas, permeadas de profundo amor e gratidão ao insigne Codificador, e perfilando-nos com os incontáveis beneficiados pela sua dedicação à Verdade e ao Bem, dizemos:

Salve, Allan Kardec!

Os que ainda aturcidos e vacilantes nestes tempos complexos, sincera e perseverantemente elegemos Jesus por Caminho, Verdade e Vida em abundância, temos nutrido a alma com a seiva de sua bravura indômita, a nós oferecida nas claridades do Consolador!

Reverentemente Lhe dirigimos nossas vibrações mais felizes, rogando ao Divino Amigo o abençoe sempre mais, e a nós inspire e ampare a fim de que Lhe possamos seguir o exemplo, e ao nos apresentarmos a Deus – no exame diário da consciência – não tenhamos muito de que nos envergonhar.

Acreditamos seja essa a melhor homenagem que Lhe poderíamos prestar!

Homenagem da Revista *O Médium* pelos aniversários de fundação das Instituições Espíritas:

Casas Espíritas com aniversários em MARÇO

10/03/1941 – Grupo Espírita Frederico Júnior

19/03/1944 – Instituto Maria.

19/03/1944 – Instituto Jesus.

27/03/1938 – Casa Espírita Maria de Nazareth.

Casas Espíritas com aniversários em ABRIL

02/04/1901 – Centro Espírita União, Humildade e Caridade.

12/04/1959 – Centro Espírita Alvorá Nova.

15/04/1947 – Centro Espírita Ivon Costa.

29/04/1995 – Instituto de Difusão Espírita.

Ana Paula Bartholomeu

“ISSO TAMBÉM PASSA”



De repente, na vida que nos parecia sossegada e sem atropelos, deparamo-nos com algo inesperado: sentimos que uma mão querida vai ficando para trás, uma pegada que vinha unida vai se apagando ao lado da nossa, ou vemos que uma mudança significativa vem alterar a dinâmica do nosso caminho... Pessoas chegam em nossas vidas, pessoas se despedem de nós. De repente, por exemplo, estamos sozinhos, sentindo-nos descalçados, surpreendidos, assustados. É da lei toda essa movimentação. É da lei que as coisas passem, que os ponteiros do relógio continuem correndo, que os corações batam por um certo tempo, que os ciclos se cumpram, que as estrelas, sóis, planetas, tudo, tudo, se movimente incessantemente. Não há como segurar o que tem, por princípio, nos servir sutilmente e passar: seja uma alegria, que nos preencha com suas branduras, seja um espinho que nos fira a pele, o sentimento.

Faz parte do amadurecimento compreender que assim correm os dias, que assim se cumpre a vida, uma etapa após outra, e faz parte da maturidade espiritual dilatar o entendimento sobre a impermanência das coisas, a fim de não intervirmos inapropriadamente no trânsito dos elementos que vêm ter conosco, ou nas vontades alheias, aprendendo que cada coisa tem o seu tempo, cada circunstância

cumpre o seu próprio destino quando passa por nós.

É bem conhecido no meio espírita aquele episódio em que Chico Xavier, passando por certas dificuldades que muito o consternavam, perguntou ao mentor Emmanuel se lhe seria possível rogar às esferas superiores um conselho de Maria de Nazaré, que o ajudasse naqueles dias tão difíceis. Passado algum tempo, Emmanuel lhe traz a atenciosa resposta de Maria: *“Isso também passa”*. Chico contou que essa pequena frase foi, para ele, como uma anestesia sobre a imensa dor que sentia. Tanto bem ela lhe fez, que ele a escreveu num papelzinho e a manteve sobre a cabeceira da cama, lendo-a todas as noites e manhãs. A um amigo que, vendo o papel, também se interessou por copiar a frase, Chico acrescentou: *“Não se esqueça de que Emmanuel também me disse que ela serve para os momentos tristes, mas também para os alegres.”*¹

A nossa própria estada no Planeta é coisa passageira, porque viemos da Pátria Espiritual e aqui apenas vivenciamos mais uma entre tantas experiências no plano material. Se somos assim passageiros, que diremos das dores e das alegrias que nos visitam de tempos em tempos? Diremos que são ainda mais efêmeras, se as olharmos com os amadurecidos olhos do Espírito imortal que somos, e não com a miopia de quem, esquecido da própria natureza, em uma circunstância menos doce só consegue ver algo de decepcionante ou triste, ou diante de outra carregada de significados mais profundos se coloca na posição do despreparado, ou injustiçado e subjugado pela dor.

É fácil, para nós, sentirmo-nos tristes com a saudade que chega (e que tantas vezes retemos demoradamente nos divãs do peito). É fácil, para nós, no estágio evolutivo em que nos encontramos, atender às sugestões da mágoa, da decepção, da reclamação, do medo, do tédio, da irritação quando algo que julgamos negativo esbarra em nós, ou promove uma mudança abrupta e não desejada em nossas vidas... Contudo, precisamos aprender que muitos desses motivos, diante dos quais nos desequilibramos, são também os que nos chegam para treinar nossa capacidade de aceitação dinâmica, que dispara a nossa resiliência e as nossas enormes possibilidades de superação e crescimento, pois eles são, em geral, promotores de avanços e nos chamam para degraus mais altos na escada da maturidade e da compreensão.

É bem certo que tudo passa! Um antigo monarca, num reino distante, desejoso de manter-se sempre em equilíbrio, intentou ter consigo algo que o fizesse alegre, se se sentisse infeliz, e que o fizesse triste, quando se sentisse feliz. Os sábios do reino lhe trouxeram, então, uma mensagem, colocada dentro de uma pedra de anel, ressaltando que ele só deveria ler o que ali estava escrito num momento da mais séria e profunda necessidade, num instante impossível de ser tolerado, num momento em que sua agonia fosse imensa, quando, enfim, ele estivesse absolutamente indefeso, esgotado e nada mais a sua mente lhe pudesse sugerir para fazer.

Pouco tempo depois, seu reino foi invadido por inimigos, e o monarca precisou fugir para se manter vivo, passando por graves e sucessivos perigos, mas encontrando novas maneiras de se salvar e continuar correndo, lutando por sua vida. Em dado momento, cercado por todos os lados e sem qualquer chance de escapar, sentiu, enfim, que era chegado o momento de ler o que trazia dentro da pedra do anel, porque a condição para a consulta se achava finalmente cumprida – o momento era plenamente trágico, e a necessidade, francamente imperiosa. Abrindo o anel, leu estas palavras: *“Isso também passará”*.

Sobre o coração daquele rei, como sobre o coração do Chico, fluidos anestésicos e balsâmicos caíram do Alto, graças ao amparo misericordioso que sempre haveremos de encontrar no nosso caminho. Assim, se agora sofremos, confiemos que o amanhã será menos nebuloso e mais feliz, e que se a dor que nos toca nos parece grande demais, ainda assim aprendamos a seguir firmes e esperançosos, porque Deus nunca nos deixa desamparados nem sozinhos, como recita tão belamente o Espírito Benigna da Cunha, pela psicografia amorosa do mesmo Chico:

*“Nas agonias da estrada,
No fel de tormento infindo,
Não esmoreças por nada,
Espera, que Deus vem vindo.”²*

1. Adelino da Silveira. *Kardec Prossegue*.

2. Espírito Benigna da Cunha. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Chão de flores*.

Espitirinhas

Wilton Pontes



229 - VALEU, SIM

Rogério Coelho



OS IDEAIS DE SABOR ETERNO: APRENDER A MORRER É UMA NECESSIDADE ÉTICA, FILOSÓFICA E RELIGIOSA

"Os apegos de qualquer procedência, durante a vida física, impõem que após a morte, prossigam interessando com o mesmo vigor com que foram estruturados antes."

- Manoel P. Miranda¹

Jesus afirmou que conheceríamos a Verdade e ela nos libertaria. (Jo., 8:32.)

Até hoje – com raras e honrosas exceções – o homem tem atendido com mais vigor ao que PERECE do que ao que PERMANECE, isto é, valoriza mais as coisas da matéria em detrimento dos altos voos do Espírito imortal.

Segundo os Benfeitores Espirituais², "(...) o apego às coisas materiais constitui o sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino".

Manoel Philomeno de Miranda¹ ensina que "(...) a indagação máxima que deveria preocupar o homem seria a de descobrir o que ele é, e, por extensão, qual a finalidade da sua vida na Terra, como consequência do saber de onde veio, da sua origem, a fim de postular de forma equilibrada a identificação do lugar para onde vai.

(...) As aspirações, os desejos fortes, produzem o destino futuro do homem. Conforme desejar, sua vontade será posta em ação, do que resultará conquista ou perda no comércio moral e espiritual da vida".

Há que se exercitar o discernimento que, por sua vez, clarifica a mente e liberta o sentimento daquilo que é prejudicial, inspirando as atividades perenes do amor sem

posse, responsável pela liberdade.

Continua o nobre Mentor¹: "(...) os pensamentos são os modeladores do ser, porque são os promotores dos atos. Assim como o homem pensa, naturalmente se comporta. (...) **A ação do pensamento na vida do homem que o utiliza é tão vital quanto a do Sol nas células da vida.** (...) As ideias negativas e deprimentes estabeleceriam comportamentos orgânicos e nervosos em padrões de sofrimento, assim como os anelos nobres dariam gênese a formas e funções harmônicas na vida subsequente, embora sujeitas às imposições cármicas decorrentes das ações praticadas.

Desta forma, é necessário aprender a morrer, cogitando de reflexionar a respeito da fatalidade biológica, em consonância com a harmonia íntima, responsável pelas futuras experiências palingenésicas.

Já os Orientais incorporaram em sua cultura o **aprender a morrer** como uma necessidade ética, filosófica e religiosa, tendo-se em vista a grande fragilidade e a pequena duração da vida somática. O fatalismo biológico estabelecido mediante o nascer, viver e morrer ou transformar-se é inexorável.

Aprender a utilizar-lhe o ciclo, a fim de formular e **conseguir metas iluminativas para o Espírito eterno, eis o que cumpre realizar**, todos aqueles que se empenham na conquista da vida em si mesma, além das conjunturas celulares.

(...) Vivendo-se com sabedoria cada momento, despedindo-se dos fatores infelizes e aspirando-se às conquistas ideais do Espírito, tal a forma pela qual o homem poderá concluir o ciclo dos renascimentos corporais, assim tornando-se um pleno conquistador"...

... E poderá dizer com Jesus³: "*eu venci o mundo.*"

1. FRANCO, Divaldo. *Temas da vida e da morte*. 3.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. p. 83-87.

2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, q. 895.

3. Jo., 16:33.



(32) 3313-2050

comercial@wcolor.com.br

Rua Henrique Vaz, 123 - Ladeira
Juiz de Fora - MG



RC

**ASSESSORIA
CONTÁBIL**

NILCIMAR DA COSTA
RUA DO MONTE, 216
BAIRRO VITORINO BRAGA
TELEFONES – 3211-4898 /
WHATSAPP – 9.8824-4690

Orson Peter Carrara

SABEDORIA EM POUCOS PARÁGRAFOS

Ela é muito conhecida, lida constantemente, poucas vezes comentada, impressa e distribuída em pequenos impressos e presença sempre marcante nas instituições.

Trata-se do pequeno texto intitulado *Confia Sempre*, de Meimei.

Seus compactos parágrafos e suas poucas linhas trazem imensa sabedoria, que nem sempre prestamos atenção ou nos damos conta do quanto significam.

Convido o leitor reler outra vez. Transcrevo-a na íntegra:

Confia sempre

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.

Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e batalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu permanecerá.

De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve.

Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com aflição ou ameaçando-te com a morte...

Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.



Agora que a relemos com olhos de mais atenção, podemos notar a sabedoria de sua composição, a síntese de um verdadeiro programa de aprimoramento e de construção da própria paz, face às adversidades do caminho. Observemos atenta-



mente, convido, cada parágrafo. Meditemos sobre conteúdo de cada linha, cada frase, seu sentido motivador, confortador e encontraremos em cada linha, em cada palavra, um amor imenso traduzindo o sentimento da autora em favor de uma pessoa que esteja aflita, em desespero, que procura resposta, que precisa se apoiar e busca ajuda. Ou mesmo para quem esteja equilibrado, sabendo encontrar os próprios caminhos com o estímulo da confiança.

E a fantástica conclusão, convidando-os a não esquecer que *“amanhã será outro dia”*, como a afirmar ao nosso raciocínio que a aflição ou a preocupação de hoje se transformará com o correr das horas, apresentando outro panorama no dia de amanhã, para que não nos permitamos abater com os obstáculos e as dificuldades que possam desesperar, desequilibrar ou atormentar o dia de hoje.

A confiança na conspiração da vida a nosso favor é uma grande conquista, uma virtude de excelência, que precisamos cultivar, conquistar. Com ela a vida fluirá abundante!

Se o compacto texto te fez bem, espalhe-o também, comentando seu conteúdo para despertar um sentido de vida e coragem, de paciência e resignação ativa que reergue corações abatidos e fortalece ações para o bem e a paz que todos deseja-

Daniel Salomão Silva



PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO

Os ensinamentos de Jesus, tanto os diretos quanto os mais simbólicos, foram acompanhados de ações que demonstravam sua aplicabilidade na vida diária, bem como as consequências felizes decorrentes da sua vivência. Não foi outro senão ensinar como cumprir as leis divinas o objetivo do Mestre em viver fisicamente entre nós (Mt, 5:17).

Quanto à prática da prece, não foi diferente. Em variados momentos Jesus orou (Mt, 14:23; 26:42; 27:46; Lc, 6:12; 11:1) e, além disso, deixou à Humanidade recomendações sobre esta importante ação. Se na oração do Pai Nosso exemplificou magistralmente como conversar com Deus, na parábola do Fariseu e do Publicano (Lc, 18:9-14) explicitou a postura íntima mais adequada a este diálogo¹. Narra o evangelista que Jesus

Contou ainda esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os outros: dois homens subiram ao Templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava interiormente deste modo: 'Ó Deus, eu te dou graças porque não sou como o resto dos homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano; jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas batia no peito dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, pecador!' Eu vos digo que este último desceu para casa justificado, o outro não. Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Antes, porém, de buscar a profundidade do texto, que é o fundamental, é importante entender seu sentido mais superficial, o que a história narra. Esta parábola, especificamente, é de entendimento literal mais simples: *dois homens subiram ao Templo para orar*, cada um orou de uma forma, o que permitiu ao narrador concluir sobre a eficácia de cada uma das preces. Entretanto, já na escolha dos personagens, Jesus demonstra sua inteligência ímpar. *Um era fariseu e o outro publicano*. Os fariseus compunham uma divisão dentro da tradição judaica, ao lado dos essênios e dos saduceus, entre outros. Com estes últimos compartilhavam majoritariamente a liderança política e espiritual da vida religiosa, dividindo os mesmos espaços, mas divergindo teologicamente em alguns pontos². Desde sua origem, aproximadamente dois séculos antes de Cristo, os fariseus assumiram o papel de verdadeiros cumpridores das leis de Moisés. Todavia, à época de Jesus, priorizavam o cerimonial sobre o essencial. Em diálogos com o Mestre, muitas vezes receberam dele o título de hipócritas, pois tinham em aparência o que não cultivavam interiormente. Naturalmente, isto não se aplicava a todos eles! Nicodemos (Jo, 3:1) e Gamaliel (At, 5:34), por exemplo, demonstraram nobreza de espírito.

Se os fariseus, pelo que aparentavam, eram reconhecidos como corretos e justos pelo povo, o mesmo não ocorria com os publicanos. Cobradores de impostos instituídos pela administração pública romana, eram vistos como traidores pelos seus conterrâneos judeus. Jesus, por dar atenção a eles, foi frequentemente criticado (Mt, 9:11; Mc, 2:16, Lc, 7:34). Entretanto, ao ter um publicano entre seus discípulos (Mt, 10:3), e ao oferecer consolo e esclarecimento a outros, como a Zaqueu (Lc, 19:2), demonstrou não possuir preconceitos. E daí surge o primeiro ensinamento da parábola. Enquanto o fariseu, considerado bom, ora de forma inadequada, o publicano, visto como traidor, ora de forma satisfatória, aos olhos de Jesus. Não importa o que aparentamos para o outro ou para nós mesmos: importa o que somos real e intimamente! *A adoração verdadeira é do coração*³.

Muito podemos aprender com os equívocos da prece do fariseu. O que se destaca primeiramente, e que é apontado por Jesus na conclusão da história, é o orgulho. O religioso logo se coloca como superior a determinadas pessoas, as quais julga e condena, inclusive o publicano. Apesar de, na tradução utilizada por Kardec⁴, entendermos que a prece do fariseu é íntima e silenciosa, o estudioso do Cristianismo primitivo Kenneth Bailey destaca a possibilidade de ela ter sido feita em voz alta⁵, o que realça a intenção vaidosa de seu autor. Outra lição de Jesus reforça esta possibilidade e esclarece sua ineficácia (Mt, 6:5-6), quando nos recomenda orar ao Pai em secreto. A recompensa que buscamos é de outro teor!

Outro equívoco, já citado, é o ato de julgar o outro. Quando o fariseu se coloca como superior a determinadas pessoas, condena-as pelo pouco que sabe, ou imagina, delas. O Cristo convida-nos a não julgar, a fim de não sermos julgados (Mt,

7:1). A dureza que aplicarmos ao outro será aplicada a nós, visto que provém da mesma origem: a própria consciência. Em sequência a esta lição, apresenta-nos a parábola do Cisco e da Trave (Mt, 7:3-5), em que propõe livremo-nos primeiramente das nossas imperfeições antes de apontarmos os erros alheios. Neste ponto, é importante, porém, diferenciarmos julgamento de discernimento. Segundo Emmanuel, discernir o bem do mal é mesmo um dever, visto que, sem esta tarefa, não é possível o aprendizado. Entender como equívocos o adultério, a injustiça e o roubo é consequência da compreensão da proposta cristã. Entretanto, *o ato de julgar para a especificação de consequência definitiva pertence à autoridade divina*⁶.

Por fim, as condições que considera serem suficientes para sua pretensa situação de superioridade traduzem incompreensão das leis divinas: *jejua duas vezes por semana, pago o dízimo de todos os meus rendimentos*. O problema não está nas duas ações, mas na intenção que as motiva. Quanto ao jejum, ou à qualquer prática exterior ou material de adoração, em questão já citada de *O Livro dos Espíritos*³ somos informados de que importante é o sentimento sincero que carregamos. A atitude exterior pode ser até útil se não se resume a um fingimento ou a um ato mecânico irrefletido. Cabe a nós espíritas, que não buscamos estas ações, respeitar os religiosos que as cultivam. A contribuição financeira com a instituição religiosa é até mesmo fundamental para a manutenção de seu funcionamento. Todavia, deve ser voluntária, de acordo com as próprias possibilidades, e com a única intenção da caridade, nunca com o objetivo de “comprar” favores de Deus, de resolver problemas particulares. A prática do bem já é, por si só, ensejo de felicidade, de paz interior.

A postura do publicano, retratada antes da prece, já demonstra sua intenção diversa. Mantinha-se distante, não buscava destaque pessoal. Tinha os olhos baixos, na humilde postura daquele que se arrepende dos equívocos passados. E, retratando sua sincera angústia, batia no peito durante a curta, mas profunda rogativa ao Pai. *Meu Deus, tem piedade de mim, pecador!* Reconhecer-se como pecador, como em erro perante as leis divinas, demanda a coragem do autoenfrentamento, mas principalmente o esforço do autoconhecimento. Reservar um momento do dia para análise das próprias atitudes, questionar a si mesmo quanto à correção das mesmas, e propor-se à modificação no dia seguinte são ações indispensáveis à transformação moral⁷.

Como o filho pródigo da parábola (Lc, 15:11-32), é necessário *cair em si*, arrepender-se das decisões equivocadas que conduziram à aflição, para depois retornar ao Pai, que, de braços abertos, recebe aquele que quer recomeçar. Pedir *piedade* a Deus é admitir sua misericórdia infinita. Não há condenados, nem na vida física, nem na espiritual, mas oportunidades de reconstrução. Ainda que acompanhado de sofrimento temporário, como consequência de decisões anteriores, todo momento permite começar de novo.

Todavia, pergunta Kardec, *poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as*

*nossas faltas? Segundo os Espíritos, aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras*⁸. Alinhar nossa conduta às leis de Deus é caminhar à felicidade. Ainda nesta proposta está o exemplo dado por Jesus na oração do Pai Nosso, quando nos recomenda rogar a Deus que perdoe a nossas ofensas assim como perdoamos os que nos ofendem (Mt, 6:12). Se queremos perdão, que perdoemos. O hábito de perdoar clareia em nós a percepção de que somos perdoados o tempo todo, no sentido de que temos chances infinitas de progresso.

Se Jesus, nesta parábola, não se aprofunda nos mecanismos da prece, revela-nos o indispensável à qualidade da oração: a humildade. Abrir-se a Deus despretensiosamente, mas convictos de que somos ouvidos, buscar sintonia com a Espiritualidade amiga, entendendo sempre que receberemos apenas o que for melhor, *é humilhar-se* perante a perfeição da legislação divina.

Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

1. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro, 112ª ed., FEB, c. 27

2. Idem, introdução, III

3. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 653

4. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro, 112ª ed., FEB, introdução, I

5. BAILEY, Kenneth. **As parábolas de Lucas**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2009, c. 13

6. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. **O Consolador**. 29ª ed., FEB, q. 63

7. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 919

8. Idem, q. 661



“Se alguém te fere, pacifica desculpando.”

Emmanuel. Palavras de Vida Eterna.

amejf@amejf.org.br – www.amejf.org.br

ame
Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora

Ricardo Baesso de Oliveira

A TRAGÉDIA DA HOMOFOBIA



Yahoo Notícias de 28 de agosto de 2018 informa: menino de 9 anos tira a própria vida após revelar a colegas que era gay.

Uma mãe americana está tentando transformar uma tragédia num alerta contra o *bullying* e a homofobia. O filho de Leia Pierce, Jamel Myles, de 9 anos, se matou na última quinta-feira (23). Ela acredita que o suicídio do pequeno foi resultado de abusos e intimidações de colegas de escola, depois que Jamel se declarou gay.

Em entrevista ao jornal “Denver Post”, Leia relatou que, durante as férias de verão (inverno no hemisfério sul), o menino contou a ela que era gay.

“Ele disse: 'mamãe, eu sou gay'. Eu pensei que ele estava brincando, então olhei para trás, porque estava dirigindo, e ele estava tão assustado. E eu disse: 'e eu continuo amando você’, contou Leia.

O menino disse à mãe que queria muito compartilhar a notícia com seus colegas de escola. “Ele foi para a escola e disse que iria contar para as pessoas que era gay”, relatou Leia. As aulas começaram na segunda-feira. Quatro dias depois, Jamel foi encontrado morto em casa.

“Quatro dias foi tudo o que durou na escola. Eu nem consigo imaginar o que disseram para ele. Meu filho contou para a minha filha mais velha que as crianças da

escola disseram a ele para se matar. É tão triste que ele não tenha me procurado”, lamentou a mãe.

O Distrito Escolar do Condado de Denver instalou uma comissão de conselheiros para os estudantes da escola de Jamel. Cartas foram enviadas aos pais, lamentando a morte do garoto, “uma perda inesperada para a nossa comunidade escolar”, e aconselhando as famílias a ficarem atentas a sinais de estresse nas crianças.

Em entrevista à BBC, Will Jones, porta-voz do distrito, afirmou que os professores da Escola Fundamental Joe Shoemaker “estão criando um espaço para os estudantes compartilharem como estão se sentindo e processarem suas emoções”.

Apesar da dor, a mãe do menino tenta alertar as famílias sobre as consequências do *bullying*. Ela também cobra responsabilização dos pais daquelas crianças que praticam *bullying* contra outras. “Nós, pais, devemos ter responsabilidade pelo *bullying*. Eu acho que os pais devem ser responsabilizados porque, obviamente, eles estão ensinando as crianças a agirem assim ou estão tratando-as dessa forma”, afirmou Leia.

Muitos casos que se assemelham ao de Jamel vêm sendo registrados: incapazes de suportar a pressão social e a homofobia internalizada, pessoas identificadas com a orientação homossexual ou com a identidade transexual dão cabo da vida.

No caso relatado não se viu o abandono e a condenação da família, mas os estudos recentes têm mostrado que os grandes problemas relacionados, muitas vezes, à homossexualidade, como suicídio, prostituição e dependência química se dão em um contexto no qual a família rejeita, condena e discrimina o ente querido envolvido.¹ Incapaz de encontrar apoio e solidariedade nos afetos mais próximos, o homossexual sem uma melhor estruturação emocional segue um caminho indesejável, culminando em atitudes que comprometem seriamente a sua experiência reencarnatória.

Nas raízes da reação homofóbica, podemos aventar alguns fatores:

a) Fatores históricos

A homofobia pode ter fortes raízes culturais e se assentar na dificuldade em lidar com o diferente. Tal dificuldade tem elementos causativos no que vem sendo denominado de *tribalismo*, e nos remete ao Paleolítico, um período de nossa pré-história que antecede as construções de cidades, o cultivo de plantas para a alimentação e a domesticação dos animais. Vivíamos em bandos nômades constituídos de algumas dezenas de pessoas, como caçadores-coletores. O nosso grupo representava a nossa defesa contra animais predadores e outras tribos que se digladiavam por espaço, água, alimento e proteção. Era natural que vivêssemos armados uns contra os outros – tribos contra tribos. Tratava-se de uma questão de sobrevivência.

Muitos de nós cristalizamos em nossa maneira de ser e de pensar uma reação psicológica construída nesse distante período, e vivemos mentalmente armados contra o diferente, a outra tribo, uma espécie de tribalismo no qual as pessoas são

neuroticamente leais a sua turma, a seu país, a sua etnia, a sua orientação sexual ou qualquer outro grupo social. Sob certo aspecto, o tribalismo alimenta a intolerância ante o diferente e todas as lamentáveis ocorrências derivadas dela: o racismo, o sexismo, a discriminação social, o preconceito relacionado à aparência física ou ao jeito de vestir-se e a homofobia.

b) Fatores educacionais

A discriminação se inicia no lar, onde se dá a formação primária da personalidade. Trazendo das vivências anteriores a sua história pessoal de vida, suas inclinações, facilidades e dificuldades, o Espírito reencarnante se depara com o psiquismo da família e passa a sofrer sua profunda influência. Desejando se identificar com o jeito de ser dos pais, vai incorporando em si mesmo as inclinações paternas e maternas, reproduzindo em seus pensamentos, em suas falas e em suas atitudes, os pensamentos, as falas e as atitudes dos genitores. Assim, a reação homofóbica vai sendo repassada de geração em geração, até que os membros do clã se deem conta do atraso mental de tal comportamento e decidam pela mudança salutar.

c) Fatores pessoais

O Departamento de Psicologia da Universidade da Geórgia (EUA) concluiu que muitos homofóbicos são gays enrustidos. Em muitos casos, há um conflito tão grande quanto à própria sexualidade que o tormento se transforma em raiva e agressividade.²

Em estudo realizado no ano de 1996, os pesquisadores recrutaram 64 homens, com 20 anos em média, declaradamente heterossexuais. Eles enfrentaram uma bateria de perguntas que os dividiu em dois grupos: os que se sentiam mais e os que se sentiam menos desconfortáveis com o assunto homossexualidade. Em seguida todos foram equipados com um pletismógrafo peniano, aparelho que mede o grau de excitação do pênis em resposta a imagens. Os participantes assistiram a cenas de sexo heterossexual, entre duas mulheres e depois entre dois homens. Na última situação, cobaias do grupo com mais tendências homofóbicas tiveram quatro vezes mais aumento de volume peniano do que os do grupo formado por quem não se incomodava com homossexuais. Mais da metade dos "homofóbicos" teve ereção, enquanto menos de um quarto do outro grupo mostrou algum tipo de excitação ao ver as imagens de dois homens tendo relação sexual. Depois do teste, quando confrontados, todos os homofóbicos negaram a excitação que sentiram minutos antes.

A pesquisa não foi contestada durante todos esses anos e suas conclusões foram reforçadas por outro teste mais preciso, realizado na Inglaterra em 2012, com imagens cerebrais de homofóbicos: a atitude negativa, a agressividade, a intolerância e a fobia se manifestam, muitas vezes, em pessoas que tentam reprimir o desejo sexual que sentem por outros do mesmo gênero.

Para resumir: muitos homofóbicos são pessoas que sentem grande desconforto

quando pensam em homossexualidade; frequentemente são homossexuais reprimindo suas próprias tendências biológicas. Muitas pessoas que nascem gays em ambientes repressivos muitas vezes aprendem a suprimir a homossexualidade e sentem raiva dela. Essa autorraiva acaba projetada para fora, contra aquilo que parece com o que se odeia em si próprio.

Independentemente dos fatores causais, a reação homofóbica é injustificável, sob todos os aspectos, notadamente para os espíritas que conhecem a dinâmica das vidas sucessivas, das lutas íntimas que todos travamos e da necessidade de nos ajudarmos mutuamente em nossas experiências pessoais.

André Luiz, em obra psicografada em 1947³, comenta que:

[...] erro lamentável é supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas. O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação. Insta fugir às aberrações e aos excessos; contudo é imperioso reconhecer que todos os seres nasceram no Universo para amar e serem amados.

O autor volta ao tema, em obra de 1963⁴ colocando que:

[...] nos foros da justiça Divina, em todos os distritos da Espiritualidade Superior, as personalidades humanas tachadas por anormais são consideradas tão carecentes de proteção quanto as outras que desfrutam a existência garantida pelas regalias da normalidade, segundo a opinião dos homens, observando-se que as faltas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgado anormal são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais, notando-se, ainda, que, em muitos casos, os desatinos das pessoas supostas normais são consideravelmente agravados, por menos justificáveis perante acomodações e primazias que usufruem, no clima estável da maioria.

Acrescentou, na mesma obra, que:

[...] no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana, reparando-se as injustiças assacadas, há séculos, contra aqueles que renascem sofrendo particularidades anômalas, porquanto a perseguição e a crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o Sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos.

Entrevistado pelo jornal *Folha espírita*, Chico Xavier colocou:

*Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impedirá certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas ou fisiológicas diferentes da maioria.*⁵

No programa Pinga-fogo, em 1971, Chico havia se manifestado de forma equivalente:

*[...] tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes.*⁶

Joanna de Ângelis, em obra de 2007, escreveu:

*O fato de alguém amar outrem do mesmo sexo não significa distúrbio ou desequilíbrio da personalidade, mas uma opção que merece respeito, podendo também ser considerada como certa predisposição fisiológica. Pode-se considerar como uma necessidade sexual diferente com objetivos experimentais no processo da evolução. O amor, no entanto, será sempre o definidor de rumos em favor do ser humano em toda e qualquer situação em que o mesmo se encontre.*⁷

E, recentemente, Divaldo também se manifestou:

*Ser homossexual, amar alguém do mesmo sexo é um fenômeno perfeitamente normal. O conúbio físico com essa pessoa é uma opção pessoal. Não consideramos tal conduta como de natureza reprochada.*⁸

1. Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal, Andrei Moreira

2. Revista superinteressante, 17/05/2016

3. No mundo maior, cap. 11

4. Sexo e Destino, cap. IX, parte II

5. Lições de sabedoria

6. TV Tupi, 1971

7. Encontro com a paz e a saúde, cap. 8

8. TV Mundo maior, publicado em 14/08/14 (Youtube)

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Assim como em 2018, o DEC, Departamento de Evangelização da Criança, reuniu-se na sede da AME/JF, na tarde do dia 27 de janeiro, com evangelizadores e representantes das casas de Juiz de Fora e região, no intuito da construção coletiva da proposta de trabalho a ser desenvolvida durante o ano de 2019.

Com participação consciente e ativa de todos, pensamos em nossos onze encontros mensais, tomando como tema base os “quatro pilares da educação”, tratados à luz do Espiritismo.

Aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, raciocinado sob a ótica da proposta de Jesus, o educador de almas, passa a ter maior importância para o trabalho de evangelizador da infância.

Pensar no ser integral com todas as potencialidades que já traz, bem como formas de desenvolvê-las, faz com que pensemos o porquê de estarmos como evangelizador, o que nos move, a necessidade de capacitação constante e de um olhar e uma escuta sensível que vê possibilidades evangelizadoras em todos os momentos.

Em sintonia com aqueles com que trabalhamos, Jesus e a Espiritualidade que nos assiste, analisamos em cada pilar educacional frente ao ensino do Mestre. Quando disse “Sede Perfeitos”¹, ou “Faze isso e viverá”², ou “Conhecereis a verdade e ela vos libertará”³, ou ainda “Fazei aos outros, o que gostareis que eles vos façam”⁴, trabalhou, respectivamente, o ser, o fazer, o conhecer e o conviver.

Com a proposta de termos um maior tempo de troca de experiências entre os evangelizadores, o DEC/AME/JF, convida a todos para conosco estarem construindo uma Evangelização da Infância mais consciente e participativa, que atinja mais profundamente seu objetivo de formação do homem de Bem, agente transformador das realidades.

Fomos “convidados antes do berço”⁵, aceitamos como forma de crescimento de nós mesmos e de auxílio de nossos irmãos.

Evangelizemos! Evangelizemo-nos!

1. Mateus 5:48

2. Lucas 10:28

3. João 8:32

4. Mateus 7:12

5. Convites antes do berço – Bezerra de Menezes – Divaldo Pereira Franco – 21/08/1999 – Federação Espírita do Paraná

Henderson Marques Lopes

ANIVERSÁRIOS EM NÚMEROS REDONDOS

MAIO

- 170 anos do nascimento, em Edimburgo (Escócia), de **Elisabeth D'Espérance (Madame D'Espérance)**, médium vidente, psicógrafa e de materializações. Foi estudada por **A. Aksakof** e outros pesquisadores. De sua lavra, a FEB editou *"No país das sombras"*, em que relata a sua mediunidade e os estudos realizados pelos pesquisadores (13.MAIO.1849);
- 10 anos da desencarnação, em Juiz de Fora, de **Ronaldo Tornel da Silveira**, que foi Presidente da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora (14.MAIO.2009);
- 110 anos do nascimento, em Varre-Sai, então distrito de Natividade (RJ), de **Nair Santos Moraes**; fundou, em Juiz de Fora, com outros confrades, o Grupo de Estudos Espíritas Garcia (20.MAIO.1909);
- 100 anos do nascimento, em Jaguarão (RS), de **Cecília Rocha**. Foi Vice-Presidente da FEB; desenvolveu as Campanhas de Evangelização Espírita Infantojuvenil e de implantação do ESDE (Estudo Sistemático da Doutrina Espírita) em todo o Brasil (21.MAIO.1919);
- 160 anos do nascimento, em Edimburgo (Escócia), de **Arthur I. Conan Doyle**, criador do famoso detetive Sherlock Holmes. Autor de diversas obras, entre elas, *"A história do Espiritualismo"* e *"A Nova Revelação"*, editadas pela FEB (22.MAIO.1859);
- 130 anos do início, na FEB, por iniciativa de **Bezerra de Menezes**, então Presidente, do estudo sistemático de *"O livro dos espíritos"* (23.MAIO.1889);
- 100 anos da fundação, em Juiz de Fora, da Casa Espírita (26.MAIO.1919).



BEZERRA DE MENEZES

JUNHO

- 80 anos da transmissão, pela Rádio Transmissora/PRE-3, do Rio de Janeiro, do primeiro programa *"Hora Espírita Radiofônica"*, apresentado por **João Pinto de Souza**. Foi um dos programas pioneiros da radiodifusão espírita no Brasil (01.JUN.1939);
- 110 anos do nascimento, em Laranjal (MG), de **Luiz Enéas Mescolin Júnior**. Foi um dos fundadores e Presidente do Grupo de Estudos Espíritas Garcia, de Juiz de Fora (22.JUN.1909);
- 80 anos da realização, na cidade de Três Rios (RJ), de 24 a 30, da primeira Semana Espírita no Brasil, organizada pelo Grupo Espírita Fé e Esperança daquela cidade fluminense (24.JUN.1939).

VOCÊ SABIA?

No dia 14 de junho de 1853, o *"Jornal do Commercio"*, do Rio de Janeiro, noticia a chegada, ao Brasil, das chamadas *"mesas girantes"*, fenômeno que também ocorria na Europa e nos Estados Unidos. Segundo Allan Kardec, elas *"...não deixam de ser o ponto de partida da Doutrina Espírita..."* (*"O livro dos médiuns"*, cap. II, item 60).



Especialista em Projeto de Combate a Incêndio e Pânico.

Av. Barão do Rio Branco, 2001/701,
Centro Juiz de Fora/MG - 32 3026-1972
cynthia@mgengenhariajf.com.br
www.mgengenhariajf.com.br

Dra. Diliege Blight Silva

Médica Neurologista
CRMMG:12642

Rua Santo Antônio, 1500/1201, Centro
Juiz de Fora - MG - 36016-211
(32)3215-5433



(32) 988125802
(32) 988644774

PROJETOS E EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES
ELÉTRICA, HIDROSSANITÁRIA, INCÊNDIO, COMUNICAÇÕES E VIGILÂNCIA

Dra. Dilcéa C. S. Leitão
Médica Endocrinologista Pediátrica
CRMMG:6172

Rua Rei Alberto, 108/801, Centro
Juiz de Fora - MG - 36016-300
(32)3215-4025



NALE (Núcleo de Apoio à Luz do Evangelho) - 5ª feira 19h30
Reunião pública - 6ª feira 20h
Mocidade - 6ª feira 20h
Evangelificação infantil - sábado 15h

Endereço: Rua Diogo Álvares - 133 - Benfica

Dra. Maria Célia Werneck
Cirurgiã Dentista
CRO/MG 10.191

Horário: 2ª e 5ª das 8h às 17h30min
Clareamento de dentes

Av. Barão do Rio Branco, 1863/903
Juiz de Fora - MG - 36013-020
Cons. (32)3215-0601 - Res. (32)3218-2005

"Entre a raiz e a flor há o tempo."
Jorge de Lima



[f /tendenciaverdeoficial](https://www.facebook.com/tendenciaverdeoficial) (32) 3231-1467

Dr. Avelino Caldas Leitão
Médico Ortopedista
CRMMG:5971

AV. Itamar Franco, 4001/306
Torre Oeste
Juiz de Fora - MG - 36033-318
(32)3215-6756



A fé sincera e verdadeira é sempre calma, dá a paciência que sabe esperar, porque, apoiando-se na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de atingir o objetivo. A fé vacilante sente sua própria fraqueza; quando é estimulada pelo interesse, torna-se enfurecida e acredita que, aliando-se à violência, obterá a força que não tem. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, é uma prova de fraqueza e dúvida de si mesmo.

Allan Kardec - *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo 19, item 3.



Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora

Presidente: Denise Ribas Ribeiro

Vice-presidente: Emanuel de Castro Antunes Felício

1º Secretário: Maria das Graças Nascimento

2ª Secretária: Cristiane Cotta e Silva

1º Tesoureiro: Geraldo Sebastião Soares

Diretor Executivo CRE: Robson Carneiro da Silva

DEPARTAMENTOS

DAF (Família): Elison da Fonseca e Silva

DAM (Assuntos da Mediunidade): José Fernando da Silva

DAPSE (Assist. e Promoção Social Espírita): Célia Regina Barcelos

DCSE (Comunicação Social Espírita): Jovino Jorge Rodrigues Quintella

DEC (Evangelificação da Criança): Gisele dos Santos Marques

DEJ (Evangelificação do Jovem): Daniel Salomão Silva

DPA (Patrimônio): Paulo Marcos Berberick

www.amejf.org.br • amejf@amejf.org.br



www.facebook.com/ame.jfmg

R. Espírito Santo, 650 - Centro, Juiz de Fora - MG, CEP 36010-040

Telefone: (32) 3212-5418

Doações: REVISTA O MÉDIUM

Depósito no Banco do Brasil – Agência: 0024-8 – CP: 115.589-X – Variação: 51